

“País precisa de recursos na forma de capital e não apenas para pagar juros”

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

“O País precisa de uma parcela de recursos que seja capital e não empréstimo para pagamento de juros”, disse ontem Francisco Gros, presidente do Banco Central (BC), poucas horas antes de embarcar para os Estados Unidos onde participará, nesta semana, da reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BIRD). Ainda nesta semana, Gros retomará as negociações com os bancos internacionais.

O presidente do BC reafirmou que a posição do governo — e também do BC — sobre a conversão da dívida em capital de risco é bastante clara. “Existem projetos em andamento para viabilizar a conversão da dívida, mas os projetos deverão ser competentes a ponto de não permitir a interferência exagerada do capital estrangeiro no País, com a desnacionalização da economia.”

O presidente do BC garantiu que o governo vem recebendo muitas propostas para conversão da dívida em investimento e isto prova a confiança dos credores na economia brasileira. No próximo dia 10, sexta-feira, Gros terá encontro em Nova York com o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira.

A conversa estará centrada em dois pontos: apresentação do programa econômico do governo para os próximos quatro anos —

apresentado pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, no Congresso Nacional; e a prorrogação dos créditos que se esgotam no próximo dia 16 de abril e que correspondem aos vencimentos da dívida vencida em 1986.

Gros esclareceu que as negociações com os banqueiros não se esgotarão nesta semana. “Continuaremos falando com os credores e o processo de negociação é longo, porque estamos propondo negociação de médio e longo prazos. Não estamos procurando resolver questões de liquidez de curto prazo.”

O presidente do BC frisou que o Brasil não tem falado sobre dinheiro novo. Segundo ele, estes comentários têm sido feitos por bancos credores, mas no sentido de dar o dinheiro novo com uma mão e tomar com a outra. Seria dinheiro novo para o pagamento de juros, na prática.

“Não é disso que nós estamos falando, queremos dinheiro para financiar o crescimento da economia.” Gros não considera preocupante o fato de bancos norte-americanos deixarem de apurar como receita os juros da dívida brasileira.

Ele não acredita, também, que muitos bancos credores reduzirão o prazo das operações interbancárias para um dia (“overnight”), como já fez um dos maiores bancos norte-americanos. “Não acredito em mudança substancial no sistema de negociação das linhas de comércio exterior”, concluiu.